

Fórmula mara- vilhosa...

RAUL PILLA

O ARTICULISTA de «O Jornal» resolveu brilhantemente a árdua questão. «Que existem problemas graves, nenhum brasileiro pode desconhecer, bastando para isso considerar nas dificuldades econômicas que estão amargurando a vida do povo brasileiro — diz êle. Mas o presidente da República foi o primeiro a mencioná-los em sua mensagem ao Congresso». Parece com isto dizer o articulista que o sr. Getúlio Vargas não está tão alheio à situação do País, quanto se supõe e que, tendo êle notícias das dificuldades econômicas, só por isto estarão resolvidas...

Entretanto, desconfia o articulista de que seja necessária alguma coisa mais do que a simples percepção presidencial das dificuldades. A renúncia que apenas se mencionou, para logo excluir-se, como uma das hipóteses possíveis na solução do problema, é inviável. Não se compadece ela com a geral mediocridade dos nossos homens públicos. Inviável é também, segundo o articulista, o gabinete extra-constitucional. Deve ser pela mesma descrença na magnanimidade dos políticos brasileiros, a começar pelo mais altamente colocado.

A solução está, pois, na colaboração com o sr. Getúlio Vargas, colaboração que êle não tem cessado de pedir aos adversários e sem a qual o Brasil não conseguirá vencer a crise em que se debate. A única fórmula verdadeiramente proveitosa será a dessa união entre os partidos, feita com as vistas postas nos interesses do País.

Neste ponto, uma dúvida parece saltar o articulista. Ter-lhe-á parecido excessivo exigir, a um homem da dignidade exemplar do sr. Odilon Braga, que leve o seu partido a colaborar em operações como as do algodão, do café, dos automóveis, dos aviões a jato. Por isto, acaba pedindo-lhe, apenas, que promova a união dos partidos políticos, a fim de dar rápido andamento aos projetos de lei relativos à economia nacional. A fórmula salvadora, preconizada pelo articulista, é a velha e tão usada fórmula — deixar como está, para ver como fica — pois não consta que o Legislativo tenha deixado de dar ao governo, as leis que pede e tais como as pede. Deixar cada vez mais como está, para que mais à vontade possam continuar os parasitos o seu repasto no organismo nacional em decomposição...